

BARCELLOS

REGENERADOR

C. M. B.
BIBLIOTECA

Assignaturas	Publica-se ás quintas-feiras	Publicações	N.º 10
2. ^a SERIE Anno..... 1\$200 reis Semestre..... 600 » Trimestre..... 300 » Brazil—anno..... 2\$500 »	Editor—Joaquim Alvares da Silva ADMINISTRAÇÃO, RUA DA CAMARA—TYPGRAPHIA MINERVA, FAMILIÇÃO	Annuncios, (por linha).... 30 reis Repetição..... 20 » Reclames e communicados 60 »	

Barcellos, 31 de agosto de 1899

Pastoral

D. Manuel Baptista da Cunha, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, do Conselho de Sua Magesta de Fidelissima, Par do Reino, etc.

Ao Reverendissimo Cabido, e mais Clero e Fieis da Nossa Archidiocese, saude, Paz e benção em Jesus Christo, Nosso Redemptor e Salvador.

(Conclusão)

Por ventura, se vós tiverdes talentos para prégardes solemnemente a palavra divina; para em praticas simples e substanciosas instruídes os fieis nas verdades augustas da nossa santa religião; para levardes ao seio das associações operarias a doutrina, que ha de conservar levantada a Cruz e orientar os filhos do trabalho; para catechisardes as crianças e os rudes adultos—e todavia o não fizerdes; ou se poderdes, pelo conselho, pela exhortação, pelo exemplo, na conversação e nas relações sociaes, corrigir vícios e desmandos, guiar e incitar á pratica da virtude; se poderdes assignalar a vossa passagem, fazendo e ensinando a fazer o bem—e todavia vos abstiverdes, deixando indifferentes, que o erro se propague, que Deus continue a ser blasphemado por não ser conhecido 1), que a Igreja e a Religião Catholica sejam insultadas, que as paixões triumphem e a desmoralisação alastre—tereis administrado bem os talentos, que sois obrigados a fazer fructificar?

Se vós, podendo cooperar para a fundação e prosperidade das obras pias e caritativas, que tanto bem prestam á humanidade, radicando a fé nas almas, entranhando a devoção nos corações, fomentando o culto, amparando os desvalidos, confortando os desgraçados, suavizando as durezas da sorte dos desfavorecidos da fortuna, todavia vos conservardes na mais impropicia inercia, deixando que a miseria gema e soffra, e que Deus seja esquecido ou sacrilegamente substituído pelo homem; não tereis menosprezado os talentos que poderiam ter produzido tanto bem na sociedade, e dado tanta honra ao Ministerio Sagrado?

São tantas e tão diversas as necessidades, que ora exigem o apostolado e a acção educativa e moralisadora do padre, tantos os males que infeccionam a sociedade; tanta a descrença a paralisar a fé, a desmoralisação a corromper

1) Jud. 10.

os costumes, a ignorancia a entenebrece as almas, tantos, tantos os males que a intervenção e os cuidados do padre poderiam remediar, que a nossa tarefa, caros Irmãos, não permite um momento de descanso. Se á hora undecima do dia vier o pae de familia e encontrar ociosos na praça, não podereis dar a desculpa que allegaram os operarios de quem falla o Evangelho, dizendo:—Ninguem nos convidou 1).—Fostes convidados e instantemente convidados. O vosso convite ao trabalho está n'essa mesma exigencia das necessidades da sociedade, na vocação com que fostes chamados para o amanho da grande vinha do Senhor, e na vossa ordenação, que vos conferiu altissimos poderes; não para os conservardes em repouso e estereis, mas para os empregardes proficuamente na evangelisação da sociedade, no augmento da obra do Senhor, na salvação das almas.

Portanto, como bons servos do Evangelho, ou tenhaes recebido muitos ou poucos talentos, duplicae-os pelo trabalho, afim de merecerdes louvor no dia das contas; e não façaes como o servo mau, que os escondeu debaixo da terra e foi por isso reprehendido. Nós teremos grande satisfação sempre que acharmos motivo para dizer-vos:—Eia bom servo, já que fielmente administraste o pouco, confiar-te-hemos a administração do muito 2).

III.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido: Para merecermos pela prudencia e acerto dos Nossos actos, como ardentemente desejamos, o apoio e auxilio que esperamos de todos os Nossos amados diocesanos, grande influencia poderá ter a vossa cooperação.

Vós formaes o senado circumpecto e venerando, a quem os Sagrados Canones dão uma alta e importantissima missão junto da Nossa pessoa e auctoridade. Sois os Nossos conselheiros legaes, os Nossos auxiliares nas funções solemnes do culto, e o principal ornamento da Santa Sé Bracarense. O Nosso dever e o Nosso empenho será concorrer para que se conserve e augmento o prestigio d'esta respeitavel corporação, e aproveitar, em todas as opporrtunidades, as luzes do seu conselho, e a sua collaboração.

A vós recorreremos, caros Irmãos, sempre que deante de Deus o julgarmos util aos elevados interesses espirituaes e temporaes, dependentes do nosso officio pastoral.

Tal ha de ser, porém, bem o prevemos, a multidão de negocios, varios a demanda-

1) Nemo nos conduxit. Math 20, 7.
2) Math. 25, 21.

rem de Nós solução prompta, que nem sempre teremos tempo de consultar e de cuidar de tudo tão attenta e detidamente como desejamos. Apresae-vos, por isso, Nós volo rogamos, a dar-Nos as indicações e prudentes avisos, que entenderdes de conveniencia para o serviço ecclesiastico a Nosso cargo, ainda que os não tenhamos requerido. Por não terem sido solicitados, nem por isso deixaremos de os apreciar devidamente, e ainda mais os agradeceremos.

M. RR. Vigarios Geraes e Arciprestes: Por muito que dissessemos nunca encareceriamos demais a importancia da vossa cooperação para que os Nossos esforços pastoraes sejam coroados de resultados felizes.

Encarregados de conhecerdes as necessidades da administração ecclesiastica nos vossos districtos, e de Nos informardes a tempo de serem adoptadas as providencias que ellas reclamarem, vós sois os olhos com que inspeccionamos as mais remotas freguezias da Nossa extensissima Archidiocese. Sem a intervenção de tão prestimosos auxiliares a Nossa vigilancia não transcenderia os limites d'uma area estreita, e seria frequen-tes vezes illudida com prejuizo dos interesses religiosos a Nosso cuidado, e da justiça que a todos devemos. A vossa diligencia e fidelidade, e a mais escrupulosa imparcialidade nas informações que houverdes de dar-Nos a bem do serviço da Igreja, são qualidades que teremos sempre no maior apreço, e que esperamos encontrar em todos vós e nunca ver desmentidas.

E vós, RR. Parochos, sois os que mais largamente participaes dos encargos do officio pastoral, e que mais assidua e indispensavel cooperação tereis de Nos prestar. Todo o bem que Nós fizermos, fal-o-hemos sobretudo por vosso intermedio: por vós, principalmente, é que o Nosso ministerio ha de actuar sobre as almas. Todos somos pescadores! Nós dirigimos a barca, vós lançaes as redes.

Será necessario dizer mais alguma coisa para vos fazer-mos sentir bem a solidariedade do Nosso e do vosso ministerio, e o interesse com que por isso mesmo, havemos de observar com prudencia, a solicitude e o zelo, com que desempenhardes os vossos deveres? Se Jesus Christo nos fez pescadores d'homens, e, por melhor que fosse a direcção da barca, em vão esperaríamos abundancia de pesca enquanto vós conservardes colhidas as redes, que estaes encarregados de estender, não poderemos deixar de dirigir

incessantemente as vistas para os vossos trabalhos e para o modo como os exerceis. Dizemol-o sem reservas: temos como um dos Nossos deveres mais immediatos vigiar assiduamente sobre o Nosso clero, e nomeadamente sobre vós, que sois os nossos cooperadores insubstituiveis, conhecer os fructos das vossas vigílias, e apreciar-vos bem.

Não esperaes vós, que animemos e abençoemos os vossos esforços, que defendamos os vossos direitos, e que zelamos a dignidade e a honra do sacerdocio!

Vós o esperaes certamente, e essa é tambem a Nossa vontade. Mas como o fariamos antes de vos conhecermos? Sim: precisamos conhecer bem se sois, como deveis ser, salda terra e luz do mundo, luz posta sobre o candelabro e não escondida e inutilizada debaixo do alqueire 1):—se todos sois do numero d'aquelles bons parochos, "*dignos de duplicadas honras*", mormente por se distinguirem no ministerio da palavra e no ensino da doutrina, 2), o primeiro e um dos mais imprescindiveis deveres pastoraes:—se todos sois do numero d'aquelles que, ardendo em zelo pelo decoro da casa do Senhor 3) se esmeram na limpeza do templo, no acieo dos paramentos, na observancia rigorosa dos preceitos liturgicos e no esplendor e magestade das augustas funções do culto catholico:—se todos pertenceis ao numero d'aquelles que, juntando á pregação pela palavra a pregação, mais persuasiva e irresistivel, pelas obras, atraem os fieis ao caminho da virtude pelo "*exemplo de boas obras na fé, na caridade*", 4), na modestia e gravidade dos costumes, e na devoção e piedade; edificam pela obediencia ás leis e ás auctoridades, pelo respeito inalteravel á justiça e pela pontualidade no cumprimento de todos os deveres, dentro ou fóra da igreja, no seio da familia ou nas relações sociaes, em tudo se mostram prudentes como as serpentes e simples como as pombas 5).

Felizes os dias em que, ao passo que melhor vos formos conhecendo, virmos confirmadas as esperanças que temos, de encontrar em vós parochos exemplares, cooperadores animados d'um zelo ardente pela boa causa, e ornados das mais solidas virtudes pastoraes.

Reverendos parochos: o ter-

1) Neque accendunt incernam et ponunt eam sub modio sed super candelabrum et incept omnibus qui in domo sunt. Math. 5, 15.

2) Qui bene praesunt presbyteri duplici honore digni habeantur; maxime qui laborant in verbo et doctrina. 1.^a Timoth. 17.

3) Zelus domus tuae comedit me. Ps. 68, 10.

4) Praebee te ipsum exemplum bonorum operum. Ad Tit. 2, 7.

5) Math. 10, 16.

reno onde trabalhamos só á custa de longos fadigas, e depois de regado com o nosso suor, produz fructos apreciaveis: os perigos para o rebanho que apascentamos, augmentam pela aproximação dos falsos prophetas, que accorrem de toda a parte vestidos como cordeiros mansos, quando na verdade são lobos vorazes que tentam arrebatarnos as ovelhas. E' indispensavel trabalharmos com abnegação, com dedicação e com disciplina. Pois bem: sejamos disciplinados. Uni-vos ao vosso Pralado, e unamo-nos todos ao Papa, que é o pastor de todos os pastores. A união multiplicará as forças, e vós achar-Nos-eis ao vosso lado todas as vezes que carecerdes do apoio da nossa auctoridade.

A todos os illustres Magistrados e Auctoridades civis dirigimos as nossas saudações, e offerecemos a Nossa cooperação em tudo quanto seja conducente ao bem commum. Igual cooperação vos pedimos, e esperamos obter de vós. O vosso poder e o Nosso procede da mesma origem: vem de Deus. Ou o tenhamos recebido da Igreja ou de El-Rei, ou da eleição popular; todos somos mandatarios de Deus, Nós na ordem religiosa, e vós na ordem civil. Justo é, pois, que mutuamente nos coadjuvem; e da nossa parte a coadjuvação será a mais leal e franca.

Saudamos, finalmente, a todos os nossos subditos, qualquer que seja a sua jerarchia, condição e qualidade; e lhes pedimos que Nos facilitem o exercicio do Nosso espinhoso cargo, esforçando-se por se conservarem na melhor harmonia com os seus Reverendos Parochos, attendendo-os e obedecendo-lhes no que é proprio do seu ministerio, "*não só pelo temor do castigo, mas tambem por obrigação de consciencia*", 1).

A todos rogamos tambem que oreis pelo Nosso Santo Padre Leão XIII, para que Deus lhe conserve a vida e a saude ainda por muitos annos, como á Igreja convém e todos os fieis desejam; por Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Carlos, por Sua Magestade a Rainha Sua Augusta Espo-sa, e por toda a Familia Real; e tambem pelo vosso Prelado, que mais do que ninguem precisa das vossas orações.

Bom Jesus do Monte! Virgem Immaculada do Monte Sameiro! Como outr'ora o Psalmista eu elevo os olhos aos montes d'onde me ha de vir o auxilio 2).

Vós confiastes, Bom Jesus, á minha administração esta

1) Ad Rom. 13, 5.

2) Levavi oculos in montes unde veniet auxilium mihi. Ps. 120, 1.^o

porção escolhida da herança que adquiristes com o Vosso Sangue preciosissimo. Illuminae o meu espirito para que eu possa administral-a segundo a Vossa vontade 1). Mostra-me, Senhor, os caminhos por onde quereis que eu dirija o Vosso povo, 2) e fazei-me digno da missão altissima de que me encarregastes.

Virgem Immaculada, Clemente e Piedosa, a Quem o Minho venera com os fervorosos cultos; Vós que do alto d'esse monte sois o alvo e a esperança desta Archidiocese, vossa devotissima, volvi para Nós esses Vossos olhos misericordiosos e intercedei por mim, ó Virgem advogada nossa: alcançae-me todas as graças de que tanto careço para saber distribuir a este grande rebanho os pastos da salvação, e augmentar a gloria do Vosso Filho e a Vossa.

Para conhecimento de todos os Nossos diocesanos será esta Carta Pastoral, depois de registada na Nossa Camara, remetida ao Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido, aos Rev.^{mos} Vigarios Geraes, Arciprestes, Parochos e Capellães das casas religiosas, Misericordias e Hospitaes, para ser lida á estação da missa conventual.

Dada no Paço Archiepiscopal de Braga, aos 9 dias de Agosto de 1899.

† MANUEL ARCEBISPO PRIMAZ.

1) Doce me facere voluntatem tuam. Ps. 142. 10.
2) Vias tuas, Domine, demonstra mihi et semitas tuas edoce me. Ps. 24. 4.

O sello e os commerciantes

Apressamo-nos a dar os seguintes esclarecimentos sobre algumas das disposições da nova lei do imposto do sello, que começou a ter execução no dia 19 do corrente:

Todo o commerciante é obrigado a ter agora os seguintes livros sellados: inventario e balanços, diario, razão e copiador, principiando este ultimo a ser sujeito ao imposto, pela nova lei.

Por portaria de 5 do corrente, foi determinado que o commercio continue a escripturar as suas transacções nos livros actuaes, sellados pela lei ainda hoje em vigor, até ao dia 31 de dezembro d'este anno. Os livros que forem sellados depois do dia 19, não excedendo o padrão de 0^m 60 d'altura por 0^m 40 de largura, pagam pela primeira folha 1\$ 00 reis e por cada uma das outras 100 reis. Excedendo esse padrão, pagam o dobro d'essas taxas.

A taxa dos copiadores é de 5 reis por cada folha de duas laudas, das quaes, commercialmente, uma só é aproveitada, e a sellagem, sem multa, dos copiadores actualmente em exercicio só pode realisar-se até ao dia 31 do mez corrente.

O sello incide sómente nas folhas em branco d'estes livros, e o seu pagamento é feito na recebedoria do concelho. Os commerciantes que não as quizerem aproveitar deverão trancar esta parte dos copiadores.

A recusa da apresentação é punivel com a multa de dez a cinquenta mil reis, e a declaração de não existencia, obri-

ga o funcionario fiscal a lavar auto cujo destino o regulamento ha de determinar.

No caso de fallencia e quando se não tiver pago o sello dos livros a elle sujeitos, o juiz depois de encerrada e rubricada a escripturação, ordenará que o administrador da massa pague o sello e a multa logo que haja dinheiro para isso, sob pena de infracção, não podendo suspender-se a fallencia, nem annular a declaração de quebra, nem voltarem os livros para o poder do fallido, nem este conseguir a reabilitação, nem ser entregue a massa, enquanto não estiver pago o sello e a multa devidos.

—Consideram-se como recibos e obrigados ás respectivas taxas as declarações de venda a dinheiro, liquidado, vendido, pago, ou qualquer outra equivalente, appostas em contas, facturas, titulos ou obrigações de divida.

Os duplicados dos recibos continuam a ser sujeitos a sello igual ao recibo original.

DICCIONARIO DE JOÃO FERNANDES

AFFEIÇOADO—O que apenas diz mal de nós, em vez de tambem nos bater.

COVEIRO—Encarregado de esconder os segredos do boticario e as asneiras do medico.

CRiado—Pessoa a quem pagamos, para que diga mal de nós.

DELICADO (homem)—Leão que esconde a garra. E' preferivel ao que a mostra, comtanto que nunca mude.

DEGRAU—O lombo popular.

DESGRAÇA—Pesa-amizade.

DEVISSO—Parafuso que estragou as roscas na porca da consciencia.

DIVIDAS—Doenças secretas.

ESCRUPULO—Excesso de bagagem, que se deita fóra para chegar mais depressa ao fim da viagem.

Noticiario

Conselheiro José Novaes

O nosso honrado chefe politico, acompanhado de s. ex.^{ma} familia, foi veranear na aprazivel quinta de Moure, concelho de Felgueiras.

Iluminação na Apulia

A camara d'Espozende attendeu a reclamação que fizemos, ultimamente, contra a falta de iluminação n'aquella aprazivel praia e decerto nada tem a perder com isso, pois que o seu interesse será proporcionar as maximas commodidades a quem alli corre.

Applaudimos a camara por este motivo.

Casamento

Realisa-se em breve, o casamento do snr. José de Saldanha, do Porto, com a gentil dama d'esta villa, ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carvalho.

Um futuro risonho, como os seus sonhos presentes, são os nossos desejos.

Senhora do Terço

Temos em nosso poder uma exposição interessante de extranheza por ainda não tomar posse da administração da confraria da Senhora do Terço a meza ultimamente eleita, que não publicamos por falta de espaço.

O administrador e os porcos

Quanto a medidas de sanidade, é ridiculo tudo que porahi estamos observando, louvado Deus!

Não faltam ainda porcos no coração da villa, segundo nos informam, mas é possível que sejam porcos partidarios, com que se não mexe por causa das duvidas.

O administrador, que pensa deitar-nos poeira nos olhos, autouo, ha dias, o solicitador sr. João Baptista Martins, por ter em casa um porco e até aqui nada haveria de extranho, se o mesmo administrador tivesse procedido com a mesma energia contra outros nas mesmas condições.

Não succedeu assim.

O administrador do concelho, apesar de correligionario do sr. Martins, vota a este um odio mortal, desde a celebre porcaria dos premios, que foram distribuidos ao sabor de conveniencias inconfessaveis. Como se sabe, o jury, que o administrador, sem exame de instrução primaria, nomeou para a picaresea fantochada, conferiu o primeiro premio á filha do snr. Martins, mas, depois, as coisas levaram taes voltas, o administrador, com a sua capacidade para barbas e outros ornamentos, pesou de tal modo as conveniencias politicas com aquelle seu criterio, que só o cunhado e o José Ramos admiram, que tirou o premio áquella menina e deu-o a quem bem lhe pareceu. Isto, como é natural, provocou a indignação no snr. Martins, que verberou o administrador, como merecia. Este, vaidoso, como um perú arripiado e de merecimento inferior a um tamanco arrombado, ceva agora a sua ira no snr. Martins, autuando-o e mndando-o para juizo pelo motivo simplesmente ostensivo de este snr. ter em casa um porco, mas todos nós sabemos que foi pelo mesmo não consentir que sua filha accettesse o segundo premio. Isto não tem commentario possível.

Agradeça-lhe, snr. Martins.

Dr. Coentro

Na sexta-feira passada chegou a esta villa aquelle distincto cavalheiro, que tanto se distinguio n'esta comarca, como delegado e ultimamente é juiz de direito na comarca do Pico.

Apresentamos a s.^a ex.^a os nossos affectuosos cumprimentos e fazemos votos, para que repita, amiudo, as suas visitas a esta terra, onde todos o respeitam e lhe querem bem.

Partida

Restabelecido dos seus commodos, partiu hontem para o Porto, o nosso amigo Miguel Lemos.

Felicitemol-o e desejamos-lhe mil felicidades.

Hospedes

Acha-se n'esta villa, acompanhada de seus interessantes filhos, a respeitavel esposa do nosso distincto patricio, snr. Miguel Angelo, laureado auctor da opera "Eurico".

Cumprimentamos s.^{as} ex.^{as}.

Rodrigo Azevedo

Tem estado no Gerez, em uso d'aguas, aquelle estimavel cavalheiro. Desejamos e fazemos votos por que experimente melhoras.

Prescripções medicas contra a peste bubonica

O medico hespanhol snr. dr. Verdes Montenegro publicou em Madrid as seguintes prescripções sanitarias, que foram profusamente distribuidas n'aquella cidade:

Asseio individual: 1.^o—Recommenda-se a todos o maior asseio de suas pessoas e roupas. Os que não possam banhar-se diariamente devem lavar todo o corpo com a maior frequencia possível.

2.^o—As mãos e cara devem ser lavadas todos os dias, as primeiras especialmente, antes e depois das comidas.

3.^o—Deve-se evitar: arranhaduras, picadas, feridas, contusões, etc. Quando se produzir algumas d'estas lesões é necessario laval-a demoradamente e cobri-la com algodão em rama.

4.^o—A roupa branca, blusas de trabalho, lenços, etc., devem ser lavados com frequencia.

Alimentação: 1.^o—Evitar-se-ha o uso de alimentos em mau estado de conservação.

2.^o—A carne e o peixe devem ser comidos immediatamente depois de cozinhados.

3.^o—O pão, as fructas, todo o alimento, emfim, que se toma sem preparação prévia, será conservado em cestos ou sacos perfeitamente limpos. As fructas serão além d'isso lavadas.

Habitagens: 1.^o—Procurar-se-ha manter a maior limpeza nas habitações, empregando, de preferencia, para os sobrados e paredes estucadas e panno humido.

2.^o—Evitar-se-ha ter dentro de casa roupa suja, devendo lavar-se, logo que se deixe de usar, a roupa interior, a dos leitões, das cosinhas, blusas, etc.

3.^o—Deve proceder-se á destruição de toda a especie de insectos e vigiar a rigorosa limpeza dos animaes domesticos que, com tanta frequencia, os albergam.

Cuidado aos enfermos: 1.^o—A peste costuma começar por calafrios, dores de cabeça, vomitos, enjões, inflamação dos olhos e respiração difficil. Poucas horas depois apparecem bobões dolorosos nas verilhas, debaixo dos braços e no pescoço.

2.^o—A familia deve fazer deitar o doente n'uma habitação ventilada e com uma só cama e chamar immediatamente o medico.

3.^o—Será encarregada de tratar do enfermo uma pessoa só e impedir-se a entrada no quarto a todas as outras e, especialmente, ás creanças.

4.^o—A pessoa que trata do enfermo evitará o contacto com as restantes e não lhes entregará nem receberá d'ellas objecto algum sem previamente lavar as mãos com sabão e agua bem quente.

5.^o—Todos os objectos que tenham estado em contacto com o enfermo devem submergir-se, por espaço d'um quarto de hora, em agua a ferver, antes de lhe tocar qualquer pessoa, além da encarregada do doente. Igual precaução se deve ter com as roupas antes de as dar a lavar.

Natalicios

Na segunda-feira passada, teve o seu anniversario natalicio a virtuosa esposa do nosso bom amigo e velho correligionario, sr. Manoel Antonio Esteves. Pena foi que o estado de saude d'aquella bondosa senhora não permitisse festas legitimas, por motivo d'este acontecimento, ao que do coração nos associavamos. Fazemos ardentes votos pelas melhoras da extremosa esposa do nosso velho amigo.

—No proximo sabbado, festeja o seu anniversario natalicio o nosso bom amigo e valioso correligionario, sr. Francisco Antonio de Faria, honrado e intelligente solicitador. Felicitemos, duplamente, este cavalheiro, por n'elle concorrerem apreciaveis e especiaes qualidades d'amigo dedicado e de correligionario disciplinado, que muito o recommendam.

Sellos nos escriptos

Pela nova lei do sello que começou a vigorar no dia 19 do corrente, ficam isentos do sello os escriptos affixados nos respectivos predios para arrendamento dos mesmos ou suas divisões.

Campo de S. José

Este bello campo, que tanto custou á camara regeneradora, está votado, assim como tudo, a um completo desprezo e de nada mais serve, senão para logradouro de gallinhas, porcos, seccadouro de roupa, etc., etc.

O elegante fontanario está secco de todo, resultando de isso grande transtorno para os habitantes d'aquella campo, que têm de ir buscar a grande distancia agua para as suas necessidades mais urgentes. O lago, com a pouca agua, que tem no fundo, pôdre e exhalando já uma fedentina de tombar, está por certo reservado para viveiro de microbios pestilentos.

Nós vamos clamando, rijamente, contra o estado anarchico em que tudo para aqui está, sem esperança alguma de regeneração, porque d'ella não são susceptiveis os famosos cretinos, que nos envergonham, mas simplesmente no desempenho da nossa missão alevantada e digna, que nos impõe o dever de pugnar pelos interesses d'este importantissimo concelho.

Do resto, o valor da nossa importante camara e administrador á mistura nao valem 633 reis, a ridicula quantia por que a ponte de Encourados deixou de ser comprehendida no decreto de 2 do corrente, apesar da famosa representação de triste memoria.

Dr. Manoel Paes

Partiu, no sabbado passado, para Villa do Conde, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, aquelle nosso illustre e respeitavel patricio.

Consorcio

Em Oliveira d'Azemeis, consorciou-se o nosso amigo Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, digno escripturario da fazenda em Ovar, com a ex.^{ma} sr.^a D. Aurelinda d'Oliveira e Cunha, dama, segundo lemos, muito sympathica e prendada.

Eugenio Faria, (nome por que conhecido entre nós este bom rapaz) sobrinho do nosso amigo e digno escrivão de fazenda snr. João Rodrigues de Faria, residiu por bastantes annos n'esta villa, em companhia de sua ex.^{ma} mãe, sendo sempre muito estimado e contando muitos amigos.

Aos nubentes appetecemos uma perenne lua de mel e mil felicidades.

Libertos

O "Pirolé," e o "Visgado," depois de passados os 9 dias de observação, na casa da cerca do hospital, vieram para a rua muito nedios e frescos. O primeiro foi enfermeiro do individuo que falleceu de molestia suspeita e o segundo tinha amparado, desde a estação até esta villa, o infeliz.

Cordão sanitario

A força do 2.^o batalhão de infantaria 20, aquartelado n'esta villa, que foi fazer parte do cordão sanitario, partiu na segunda-feira de manhã para Ermezinde. Compunha-se de duas companhias, commandadas pelos dignos capitães e nossos amigos, snrs. Valle e Domingos Belleza.

Ferias

Principiam amanhã as férias judiciais.

Boa resposta

No sabbado passado, partiram para Lisboa, muito sorrateiramente, os *importantissimos* da patrulha progressista, José Ramos e o *mano doutor*. Como é sabido já, o irmão d'este ultimo foi transferido da Feira para a Barca, aquella comarca de 1.^a classe e esta de 3.^a, mas muito ordinaria. Chegadas a Lisboa, procuraram o sr. conselheiro Alpoim, que está de cama e na cama mesmo recebeu os *valentes* politicos, que lhe expuseram o motivo da sua ida alli. Muito aborrecido e conhecendo bem os *importantes*, o sr. José d'Alpoim deu uma volta propositada na cama e com tal arte o fez, que patenteou aos dois interlocutores os seus famosos e rechonchudos hemisferios Vieram os dois verdadeiramente desvanecidos com a resposta do illustre ministro e aqui não se fartam de contar a gentileza.

Authentico.

Dr. Concelro

Quasi restabelecido, com o que folgamos de veras, partiu para a Figueira da Foz, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o integro juiz d'esta comarca. Fazemos sinceros votos, por que s.^a ex.^a volte completamente restabelecido.

Nascimento

A extremosissima esposa do nosso excellente e denodado correligionario, ex.^{mo} sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, antigo presidente da camara, deu á luz, com grande felicidade, uma creança do sexo feminino.

Apresentamos a suas ex.^{as} os nossos respeitosos e cordialissimos parabens e fazemos os mais sinceros votos pelas prosperidades da innocente menina.

Exposição de creanças

Continua a pouca vergonha das exposições de creanças, para honra e gloria do nosso administrador, que não se esquece de autoar alguns donos de porcos, nem de ameaçar certas juntas de parochia sem receita.

Deixe multiplicar a anthropothécada, para augmento da patrulha progressista e brilho da grammatica, nas futuras representações da camara, para abolição de portagens.

Não vae de ralar, *importantissimo*, nem se encomode com a ponte de Encourados, porque n'este ponto e em tudo já não embarrila ninguem; não vale tambem **633 réls!**

Casamento

Está para breve o casamento do nosso sympathico amigo, sr. Antonio de Faria Rego, socio da importante casa commercial—Thomaz José de Araujo & C.^a—, com uma interessante menina d'esta villa, ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Almeida, filha do conceituado commerciante, tambem nosso amigo e correligionario, o sr. Manoel Antonio d'Almeida.

Os noivos são dignos um do outro.

Vieira Borges

Afim de passar algum tempo na sua aprazivel vivenda, em S. João de Villa Boa, chegou do Porto o ex.^{mo} sr. Manoel Vieira Borges, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

Pelxe pôdre

Continúa, em toda a linha, o desleixo pela saude publica. Na melindrosa conjunctura, que atravessamos, parece que todos se comprazem em disparatar o mais possível, brincando criminosa, ou inconscientemente, com o que ha de mais grave e mais devia preocupar a attenção, dos que se julgam com capacidade, para gerir os interesses d'este concelho.

Quando todos clamam que é um dever olhar pela pureza e conservação dos generos alimenticios, em Barcellos vota-se ao mais criminoso desprezo este importantissimo factor da saude publica. Até ao momento ainda a auctoridade competente não fez uma unica inspecção ao mercado d'esta villa, nem a qualquer estabelecimento.

Ainda hontem esteve, na praça, exposta á venda, raia pôdre, mas aos narizes da auctoridade não chega o respectivo fedôr. Se fossem contadas de certas juntas de parochia sem rendimentos já o magistrado sem exame de instrução primaria lá tinha mettido o nariz.

Metta-o tambem na praça, nos estabelecimentos de generos e em outros logares, que não perde de quem é.

Dr. Miguel

Este nosso estimadissimo amigo e digno conservador regressa amanhã da Povoia de Varzim, acompanhado de sua ex.^{ma} familia. Bem vindo.

Musica

Ouvimos dizer que a banda dos bombeiros voluntarios vae tocar á Apulia n'um dos domingos do proximo setembro. Oxalá que assim succeda e quanta maior animação alli houver, mais concorrencia deve haver.

Missa

Esteve bastante concorrida de damas e cavalheiros a missa que a familia da finada sr.^a D. Anna do Carmo e Sousa mandou rezar, na passada quinta-feira, no templo da Ordem Terceira, suffragando a alma da saudosa extincta.

Sinos

Chegaram, ha dias, á freguezia de Gallegos, os sinos que vão ser collocados na torre da igreja, que, ha pouco, foi sagrada e é devida aos incansaveis benemeritos, snrs. padre João de Deus da Silva Ferraz e importante capitalista Campos.

Antonio Esteves

Este nosso sympathico amigo e dedicado correligionario parte amanhã para a Povoia de Varzim, acompanhado de sua ex.^{ma} familia. Desejamos-lhe boa viagem e prosperidades.

Caça

A'manhã termina o defezo da caça e por isso devem estar satisfeitos os caçadores respeitadores da lei, pois que os *gulosos*, sem escrupulos, iam exterminando tudo.

Quando se olhará por isto a serio?

Regresso

Da Povoia de Varzim, onde esteve a uso de banhos, regressou a esta villa o sr. Manoel Luiz de Miranda, acompanhado de sua ex.^{ma} familia.

Ponte de Encourados

Recordam-se todos d'uma espalhafatosa sessão da camara, em que se festejou a abolição da portagem d'aquella ponte, porfiando todos os vereadores em dizerem sandices de toda a ordem, sem esquecer a rica da mensagem, que tem a conveniencia de registrar *in perpetuum* a zurrona grammatica do *escriptor do partido*.

Pois todo este castello de bogalhos, tão ôcos como as cabeças dos nossos vereadores, *recipientes* de arcebispos, bispos, etc., rolam ao embate tremendo do decreto de 2 do corrente, que reza assim:

Art. 1.^o Fica o governo auctorisado a abolir as portagens das pontes, cujo rendimento annual não seja superior a 500\$000 réis.

Art. 2.^o Fica revogada a legislação em contrario.

A ponte de Encourados rende 500\$633 réis e portanto está fóra do alcance do decreto citado.

Não ha guizalhada possível de troça, para commemorar, dignamente, uma camara que não vale 633 réis, incluindo o administrador do concelho!

Apulia

Corre, este anno, animadissima a epocha de banhos, nesta praia, succedendo-se as diversões, cada qual a mais alegre e pujante de mocidade. Chegam-nos d'alli as mais interessantes noticias, endiabradas até, a que não é extranho o velho e sempre perturbador Cupido. Vem de longe o sestro e até o original Eduardo Lima, um alegre de saudosa memoria, descobriu n'esta praia effluvios extranhos, de tão variadas manifestações, que o bello sexo, mal chegado alli, convertia-se em potente magnete, a que não resistia o mais frio dos mortaes.

Estiveram n'esta praia, com pouca demora, os nossos amigos e sympathicos conterraneos snrs. Miguel Lemos, Adolpho Cibrão e Manoel Gonçalves Vieira d'Azevedo.

—Partem amanhã para ali as ex.^{mas} sr.^{as} D. Amelia Gavinha Alves e filhinhos, D. Virginia Esteves, D. Arminda Esteves e o nosso sympathico amigo sr. tenente Julio Faria.

—Encontra-se n'esta praia a esposa do nosso bom amigo e valioso correligionario, sr. João Joaquim Fernandes.

—Já regressou d'esta praia o sr. Francisco José de Sousa e familia, bem como a esposa do nosso amigo e correligionario, sr. José da Graça Faria, intelligente e digno solicitador.

—O nosso amigo e proprietario da "Folha da Manhã", sr. José Gonçalves da Silva, parte, por estes dias, para a Apulia.

Inspecções militares

Estão designados os dias abaixo indicados para a inspecção dos mancebos d'este concelho, recenseados para o serviço militar no corrente anno:

Dia 11 de setembro—Abbadô do Neiva, Aborim, Adães, Aguiar, Airó, Aldreu, Alheira.

Dia 12—Alvellos, Alvito (S. Martinho e S. Pedro), Arcozello, Areias (S. Vicente), Areias de Villar, Ballugães e Barcellinhos.

Dia 13—Barcellos.

Dia 14—Barqueiros, Bastu-

co (Santo Estevão e S. João), Cambezes, Campo, Carapeços, Carreira e Carvalho.

Dia 15—Carvalhas, Chavão, Chorrente, Christello, Cosourado, Courel, Couto, Creixomil, Crujães e Durrães.

Dia 18—Encourados, Faria, Feitos, Fonte Coberta, Fornellos, Fragoso e Gamil.

Dia 19—Gallegos (Santa Maria), Gilmonde, Groios, Grimancellos, Gual, Igreja Nova, Lama e Lijó.

Dia 20—Macieira, Magdalena, Manhente, Mariz, Martim, Midões, Milhares, Minhotães, Mondim, Monte, Moure e Negreiros.

Dia 21—Oliveira, Palme, Paradello, Pereira, Perelhal, Pousa, Quintiães e Quiraz.

Dia 22—Remelhe, Rio Covo (Santa Eugenia e Santa Eulalia), Roriz, Sequeade, Silva, Silveiros e Tamel (Santa Leocadia).

Dia 25—Tamel (S. Fins e S. Verissimo), Tregosa, Ucha, Varzea e Viatodos.

Dia 26—Villa Boa, Villa Cova, Villa Frescainha (S. Martinho e S. Pedro), Villa Secca, Villar de Figos e Villar do Monte.

Para os recenseados em outros districtos e de contingentes anteriores, os dias 27, 30 e 31 do proximo outubro.

Hospede

O nosso amigo e intelligente alumno do 5.^o anno medico, sr. José Maria d'Oliveira, tem estado n'esta villa. Cumprimentamol-o.

Barros Freire

Encontra-se na sua quinta, em S. João de Villa Boa, o importante commerciante portuense, sr. Bartholo de Barros Freire.

Desinfectantes

Eis alguns conselhos salutaros sobre a applicação de diversos desinfectantes:

Acido phenico—Uma grammata para 1 litro de agua; applica-se para lavar as mãos e a cutis; 10 gr. para 1 litro de agua, para desinfectar roupas e outros objectos domesticos, por meio do pulverizador; 10 gr. e maior porção por 100 gr. de agua, para collocar em tijellas no interior das casas, junto ás sentinas, lojas e adegas.

Pó phenicado—Espalha-se nos lotes das lojas, cosinhas, dispensas, entre a roupa suja que tem de ir a lavar e em qualquer outro logar.

Chloreto de cal e a cal em pó—São preferidos para urinatórios, lugares em que exista humidade, accumulção de lixo, armazens fechados em que existam materias animaes ou vegetaes.

Sabonetes—De sublimado corrosivo e solução de sublimado corrosivo, a 1 gr. por lit. de agua. Applicam-se para lavar as mãos e cutis, e por meio de pulverizador se emprega a solução para desinfectar roupa.

Lysol—10 gr. para 1 lit. de agua, para desinfectar todos os objectos.

Formol—E' o mais poderoso desinfectante.

Desinfectação de sentinas—E' preferido o acido chlorhydrico na proporção de 250 a 300 gr. por lit. de agua. Lançado nos tubos de louça das sentinas destrõe os germens epidemicos e reagindo sobre as materias fecaes, produz gazes desinfectantes que se conservam na tubagem.

Agua de colonia com formolina—Optimo desinfectante e purificador do ar no interior das casas, applicado por meio do pulverizador.

Destruição dos ratos—Pelo trigo saturado do sublimado corrosivo e molle. E' o melhor destruidor lançado nos buracos e canos.

AUDIENCIAS

De 25 de agosto

1.^a CLASSE—4.^o OFFICIO
João Luiz Gonçalves Hilario e mulher e outros, da Lama e Ucha, contra Antonio Luiz Ferreira Gomes e mulher, da Lama.

2.^a CLASSE—4.^o OFFICIO
Manoel Joaquim d'Oliveira Junior e mulher, de Gual, contra José Goines da Silva, da mesma freguezia.

De 29 de agosto

8.^a CLASSE—5.^o OFFICIO
Precatoria vinda da 6.^a vara civil de Lisboa, para affixação d'um edital, extrahida dos artigos de habilitação em que são articulantes José Vicente do Bocage Lima e mulher.

1.^a CLASSE—2.^o OFFICIO
Antonio Justino José Leitão e mulher e outros, de Macieira, contra Rosa Joaquina e marido e outros de S. Martinho do Outeiro, da comarca de Villa do Conde, e outras partes.

Annuncios

Editos de 30 dias

1.^a Publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do primeiro officio — escrivão Cardoso — correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manoel Gomes d'Andrade, solteiro, de quinze annos de idade, da freguezia de S. Miguel da Carreira, e ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de seu pae, Miguel José de Andrade, que foi da freguezia referida, e deduzir no mesmo seus direitos, sob pena de revelia.

Por este meio e para o mesmo fim ficam citados os credores e legatarios desconhecidos.

Barcellos, 28 d'agosto de 1869.

Verifiquei.

O juiz de direito,
José Barroso Pereira de Mattos
O escrivão,
João Botelho da Silva Cardoso

NPASTELARIA E CONFEITARIA COFIANCA

DE
Manoel Joaquim Duarte Salvação

Rua

Sendo uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc., para onde exorta a miudo a **Especial Laranja de D oce de arcellos**, magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queidinhas e eutras especiaes variedades.

A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.^a qualidade.

Deposito de vinhos finos endo Douros qualidades es peciaes.—Conservas, Azeitonas s em cao, Alvas em frasco je latas, Mostardo franceza, Doce que é lida, Bolachas fina de Lisboa e Porto, e mais artigos em padifficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, paracotes e avulso.

N. B.—Esta casa não faz doce vender nas romagardrias, por ser o seu fabrico especial.

Continua a comprar e a vender sellos do corcioservidos, antigos e modernos.

FABRICA

DE

Fogos de artificio

J. B. FERNANDES

O "Pindalho," da freguzia d Roiz



Preços pechinchas, reccmendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguem ahi fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para ossnsr. consumidores.

Experimentem porque não se arrapenderão d'isso. Ahi vae uma tabella reguladora do

preços:

(POR DUZIA)

3 estalos.	200	9 estalos e 3 tiros	1000
3 " e 1 tiro	330	0 " e 3 "	650
3 " e 3 "	700	0 " e 4 "	80
6 " e 1 "	600	0 " e 6 "	1510 0
" e 2 "	700	Salva real.	15100

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 rs.

Recebem-se encomendas pello correio e ás quintas fei ras pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle

Grande Estabelecimento

DE

GASPAR PINTO DE SOUZA & IRMÃO

Rua de Santo Antonio n.º 6

VILLA NOVA DE FAMALICAO

VARIADO sortimento de conservas, massas, ameixas e peras seccas. Queijo flamengo, rebugados, cognacs, legitima canna Paraty recebida directamente, arroz, assucar, café, chocolate, vassouras, canella, pimenta, cominhos, pimentão, etc. etc.

Deposito de vinhos da REAL COMPANHIA VINICOA DO NORTE DE PORTUGAL, no qual vendem todas as marcas de vinhos de meza, finos, champagne, etc.

Grande sortimento de louças finas, havendo serviços para aimoço, jantar, para latorios e um bonito sortido de chavenas de porcellana, cinzeiros, etc.

Variado sortido de jarras, em bonitos gostos, castiças, garrafas de chrystal e vidro, copos, calixes, abat-jours e torcidas para candieiros, moringas vermelhas, centros para mezas, pratos de vidro, paliteiros, tinteiros, galheteiros, etc.

Deposito de manteiga da fabrica CANNAS AFFONSO & C.^a, da Praia l'Arcora, uma das melhores do paiz.

Esplendida variedade de papeis para forrar salas, pelos preços da fabrica.

Ferragens para obras: pregos de ferro e arame, fechaduras, dobradiças, chumbo em barra, chumbadouros, etc., etc. Ferros de engomar, ferros de limpar animaes, panellas estanhadas, pás d'ago, tachas e tacholas. Bede de arame zincado, zinco em folha, arame e ferro para latadas, arame de picos para vedações, arcos de ferro para vasilhas, cravos, etc.

Completo sortimento de tintas para pintar obras, vernizes, brochas, vidros para vidraças, cimento, etc., etc.

Sortimento de botões de punhos, carteiras, sabonetes, pós para dentes, espelhos navalhas tezouras, cordas para violas, rebecas, cavaquinho, guitarra, etc.

Aprestes para escriptorio: livros em branco para commercio e particulares, cartei- praspara bolso, papel para cartas, optima tinta para escrever, em frascos e a retalho, co- da dores, livros para escolas, cadernos calligraphicos, livros e estojos para desenho, canetas, lapis, aparos, borrachas e pastas.

Vendem-se tambem livros scientificos e romances.

Estando em correspondencia com as principaes livrarias do paiz, encarrega-se de mandar vir de prompto quaesquer livros portuguezes ou estrangeiros, sem augmento de preço.

Têm tambem em deposito uma soberba colleção de livros de missa, modestos e de preços elevados.

Cartões de phantasia, perfumarias, etc.

Impressos para professores e confrarias.

Vendem-se estampas de santos, encaixilham-se retratos, espelhos, mappas, etc.

Companhia de seguros—FRATERNIDADE

Como agentes d'esta Companhia, uma das mais garantidas do paiz tomam seguros contra o risco de fogo em predios, moveis, negocios, joias sendo os premios modicos.

No mesmo estabelecimento acha-se montada uma

TYPOGRAPHIA

que rivalisa com as melhores do paiz, para o que possui uma esplendida machin a **Marinoni**, minervas, guilhotina, machina de picar talões, uma colleção de typos allemães dos mais modernos e grande quantidade de cursivos, phantasias, etc., etc., encarregando-se de impressões de livros de luxo, relatorios, programmas, jornaes e toda a qualida- de de impressos para confrarias, repartições publicas, facturas para commercio, réclames cartões de visita, memoranduns, etc.

Para a execução de todos estes trabalhos, tem pessoal competentemente habilitado.

Officina de encadernação

montada com os mais modernos aprestes, tomando-se conta de livros para escolas, com- mercio, de jurisprudencia, missa, pastas para escrever, concertos, etc. Envernizam-se mappas e encadernam-se missaes, com toda a perfeição e solidez.

Foi esta officina a preferida para a impressão da grande edição popular da **CARTILHA DO POVO**, do saudoso José Falcão, de CEM MIL EXEMPLARES, a maior que se tem feito no nosso paiz.

Sendo a divisa d'esta casa

Seriedade e barateza

procuram seus proprietarios continuar a merecer a distincção do illustrado publico d'esta terra pro curandoenvidar todos os esforços para bem servir a sua numerosa clientella.

Um binoculo de graça!—Um relógio da graça!

Collecção Paulo de Koch

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

100 réis o fascículo semanal de 80 paginas, ou 100 réis 72 paginas com uma gravura

Aos novos assignantes da **Collecção Paulo de Koch**, oferece a Livraria Editora Guimarães & C.^a

Um brinde no valor de 4000 réis

á escolha do assignante, entre os seguintes objectos

Um relógio d'ago.

Um magnifico binoculo.

o crime da sociedade, sensocional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libano & C.^a—R. de S. Roque, 110. Porto: Livraria E. Tavares Martins—8, Cletrigos, 10

Brndes sem precedentes